

CRÔNICAS

DIA DAS MÃES

Thamara Generoso

Eu me olho de relance no espelho. Levo um susto. Eu vejo você. Com sua franja e seu batom vermelho. Eu mudo o batom. Prendo a franja. Às vezes, eu ainda vejo você. E não posso fugir. Você está em mim de maneira indissociável. Meu sangue diz isso. Minhas bochechas e meu queixo dizem isso. Meu coração não diz nada. Eu tento me afastar. Deixar as águas do tempo e espaço cumprirem sua promessa. Mas eu sempre olho pro espelho. E dói quando vejo você. Eu, que sempre fui marginal. Nunca centralizei nem mesmo seu olhar. Agora, o meu me trai, olhando pra você pelo retrato refletido. Apesar da diferença entre eles. Meus olhos enormes e os seus estreitos. Sua boca vermelha deveria dizer palavras de acalento. Mas ela sempre chiava em desapontamento. Seus braços macios deveriam me acolher. Mas eles sempre se retesavam antes do choque. Suas mãos delicadas deveriam acariciar meus cabelos. Mas elas somente me deixavam marcas. E eu, marcada, te vejo. O mesmo sorriso. O nariz enrugado com a risada. Os olhos fechando a cada gargalhada. Eu sei que é você. O coração disparado. O frio no estômago. A vontade de fugir. Eu sei que é você. O escuro. Os neurônios em erupção. A serotonina em decadência. A adrenalina em picos. Eu sei que é você em mim. E eu renego o legado de minha miséria. Mas você está ali. Quando me olho de relance no espelho.